



VIII ENCONTRO SOBRE VIOLÊNCIA INTRAFAMILIAR: UMA VIOLAÇÃO DOS DIREITOS HUMANOS

ANAIS DO ENCONTRO - ISSN 2237-1877

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Jequié, 5, 6 e 7 de dezembro de 2023

REPERCUSSÕES DAS VIOLÊNCIAS NA SAÚDE MENTAL DA POPULAÇÃO LGBTQIAPN+

**Amanda Soares Silva, Ninalva de Andrade Santos, Aline Vieira Simões, Vilara Maria
Mesquita Mendes Pires, Vanda Palmarella Rodrigues**

Introdução

O conceito de saúde mental perpassa o olhar do campo da individualidade por estar diretamente conectado a diversos fatos que influenciam no modo de viver e de agir de cada pessoa. Segundo estudiosos do campo da saúde mental muitos fatores podem aumentar a vulnerabilidade de adoecimento mental.

Neste estudo, foi dado destaque à violência, posto que está interligada a qualquer ação individual ou coletiva realizada de forma agressiva a qual pode afetar vários aspectos da vida, sendo um deles a saúde mental.

Uma análise crítica sobre a violência de gênero chama atenção para a maior probabilidade de transtornos mentais da população Lésbicas, Gays, Bi, Trans, Queer/Questionando, Intersexo, Assexuais/Arromânticas/Agênero, Pan/Poli, Não-binárias e mais (LGBTQIAPN+), por conta da vivência de discriminação e transfobias, fato que tem afetado, de forma significativa, os aspectos psicológicos (Faveiro, 2023).

Promover a saúde mental requer minimizar o sofrimento psicológico. Estudiosos do campo da psicologia reafirmam a importância de a dor ser expressa, caso contrário torna-se angustiante e sufocante podendo predispor ao adoecimento. Com relação à população LGBTQIAPN+, consideráveis partes dos sentimentos negativos são recorrentes da falta de aceitação da condição de ser transexual, pois repercutem frequentemente, na vivência de preconceitos, críticas e julgamentos pré-concebidos.

Ressalta-se que os agressores principais são familiares, colegas de trabalho, profissionais de saúde e pessoas desconhecidas (Unicef, 2023).

Objetivo

Conhecer as repercussões que as violências ocasionam na saúde mental da população LGBTQIAPN+.

Métodos

Trata-se de revisão integrativa da literatura que buscou responder a seguinte questão de pesquisa: Quais as repercussões das violências na saúde mental da população LGBTQIAPN+? Na estratégia PICo, o primeiro elemento (P- População) consiste na população LGTQIAPN+; o segundo elemento (I- Fenômeno de Interesse) repercussões das violências para a saúde mental e o (Co- Contexto) se refere à sociedade brasileira. A seleção dos artigos que compuseram o corpus foi realizada pela modalidade on-line na Biblioteca Virtual da Saúde (BVS) com a utilização dos descritores (transexuais OR população LGBT) AND (violência OR saude mental) AND (Brasil OR brasileiro OR brasileira).

Constituíram critérios de inclusão estudos publicados na modalidade artigo científico, na íntegra, entre os anos de 2018 e 2023, nos idiomas português e inglês, relacionados ao objetivo do estudo. Os critérios de exclusão adotados foram outros tipos de documentos.

Inicialmente foram encontrados 88 artigos. Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão ficaram 62 artigos, cujos títulos e resumos foram lidos na intenção de se analisar os conteúdos. Essa ação culminou com a identificação de oito artigos relacionados diretamente com à questão de pesquisa que foram lidos e agrupados por temáticas.

Resultados e Discussão

As inúmeras violências que influenciam no adoecimento mental da população LGBTQIAPN+, requer uma análise crítica sobre como a violência de gênero está expressivamente presente na contemporaneidade. Nesta interface, é relevante um olhar sobre como tem sido pensada a saúde mental e sua relação com as questões relacionadas às discriminações transfóbicas de modo a se pensar em estratégias necessárias à minimização da problemática (Favero; Marini; Senna, 2023).

Ao longo do tempo evidencia-se o significativo aumento no número de óbitos decorrentes de suicídio, com destaque para essas ocorrências entre homens transfóbicos. Diversos estudos têm sinalizado as questões de gênero como geradoras de intenso sofrimento psíquico. Assim, torna-se necessário que sejam desenvolvidas escutas ativas às pessoas LGBTQIAPN+ que já manifestaram comportamento suicida ou que apresentam quadro de depressão maior para que sejam devidamente diagnosticadas e tratadas por equipe multidisciplinar (Baére; Zanello, 2020).

O estudo publicado por Terra et al. (2022) destacou que a população LGBTQIAPN+ apresenta maior risco para vivenciar eventos estressantes na vida quando comparados às pessoas cisgêneras de práticas heterossexuais, o que pode comprometer a saúde mental. Neste sentido, é importante destacar que apesar dos grandes avanços para essa população, ainda há necessidade de se promover sua inclusão através da fomentação na formulação e implementação de políticas públicas de modo que contribuam para apoiar ações que minimizem o sofrimento relacionado com a orientação sexual, a identidade de gênero e tantos outros fatores que influenciam na vivência da transexualidade afetando a saúde mental (Terra et al., 2022).

A pesquisa de Sousa e Nogueira (2022), trouxe importantes contribuições relacionadas ao suicídio na comunidade LGBTQIA+ de acordo com a narrativa de alguns estudantes universitários participantes dessa comunidade. Nos relatos se evidenciou que essa população passa por inúmeras formas de violência diariamente e que isso prejudica a saúde mental, podendo ser uma das causas de suicídio. Segundo relatos dos informantes, muitas pessoas transexuais, apesar de reconhecerem a necessidade de acompanhamento por profissional de

saúde para cuidarem da saúde física e mental, evitam buscar uma unidade de saúde pelo temor de serem discriminadas.

Os autores do referido estudo destacaram os desfechos negativos da assistência não humanizada, a necessidade de implementação de escuta ativa e de diversas ações que promovam a equidade e a integralidade da assistência, conforme os princípios do Sistema Único de Saúde (SUS) para as pessoas transexuais (Souza; Nogueira, 2022).

De forma preocupante foi identificado que essa problemática se intensificou durante a pandemia da infecção causada pela corona virus disease (COVID-19) para a população LGBTQIA+ (42,72% dos entrevistados citaram impactos negativos na saúde mental durante este período). Esses desfechos foram resultantes das novas regras de convívio social, solidão, convívio familiar, além do desemprego e falta de dinheiro (Bordiano *et al.*, 2021).

Neste sentido, há de se considerar o modelo do Estresse de Minoria (EM) o qual propõe a existência de estressores específicos que levam pessoas lésbicas, gays e bissexuais (LGB) à posição de maior vulnerabilidade social. O EM é composto por homonegatividade internalizada, a ocultação da sexualidade e as experiências de estigma. Destaca-se que este modelo, apesar de ainda não ter sido validado, tem se mostrado útil para análise dessa problemática (Costa et al., 2020).

Outra questão importante a ser destacada diz respeito a maior vulnerabilidade das pessoas transexuais à infecção pelo vírus da imunodeficiência adquirida/síndrome da imunodeficiência adquirida (HIV/AIDS). O estudo de Poteat (2020) destacou que em cada cinco mulheres transgênero uma vive com HIV. No entanto, existem poucos dados sobre sintomas depressivos nessas pessoas.

Estudo realizado por Baero e Zanelo (2018) evidenciou questões de gênero e de sexualidade relacionadas ao sofrimento psíquico de homens a partir de relatos biográficos de homens gays, bissexuais e heterossexuais que já manifestaram o comportamento suicida. Esse estudo analisou o comportamento suicida a partir de dados epidemiológicos, já existentes e produzidos, envolvendo óbitos e tentativas de autoextermínio no Distrito Federal. O estudo teve como viés a ausência de registro de algumas variáveis de interesse relacionadas com as tentativas de autoextermínio. Neste sentido, os autores enfatizaram que a qualidade das informações do Sistema de Informação de Agravos de Notificação constitui um indicador que denota descaso com a saúde mental da população LGBT (Baero; Zanelo, 2018).

Conclusão

Os resultados dessa pesquisa demonstraram o quanto as pessoas transexuais estão vulneráveis ao adoecimento mental, em consequência de discriminação, preconceito, exclusão social e outras formas de violência, física e psicológica que podem acarretar desdobramentos negativos de forma significativa.

Essa realidade evidenciada reafirma a importância de ações efetivas que contribuam para minimizar a problemática em todos os espaços de modo que a população LGBTQIAPN+ seja acolhida e que tenha seus direitos humanos e de cidadania asseguradas e livre de quaisquer formas de violência.

Descritores: Violência de Gênero. Saúde Mental. Transexuais.

Eixo Temático: 1 - A saúde coletiva no enfrentamento da violência.

Referências

BAERE, Felipe de; ZANELLO, Valeska. O gênero no comportamento suicida: uma leitura epidemiológica dos dados do Distrito Federal. **Estudos de Psicologia**, Natal, RN, v. 23, n. 2, p. 168-178, abr./jun. 2018.

BAERE, Felipe de; ZANELLO, Valeska. Suicídio e masculinidades: uma análise por meio do gênero e das sexualidades. **Psicologia em Estudo**, Maringá, PR, v. 25, e44147, maio. 2020.

BORDIANO, Geovani; LIBERAL, Suzana Pacheco; LOVISI, Marcos Giovanni; ABELHA, Lucia. COVID-19, Vulnerabilidade social e saúde mental das populações LGBTQIA+. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v 37, n. 3, e00287220, mar. 2021.

COSTA, Angelo Brandelli.; PAVELTCHUK, Fernanda; LAWRENZ, Priscila; VILANOVA, Felipe; BORSA, Callegaro Juliane; DAMÁSIO, Bruno Figueiredo; HABIGZANG, Luísa Fernanda; NARDI, Henrique Caetano; DUNN, Trevor. Protocolo para avaliar o estresse de minoria em lésbicas, gays e bissexuais. **Psico USF**, Bragança Paulista, SP, v. 25. n. 2, p. 207-222, abr./jun. 2020.

FAVERO, Sofia; MARINI, Marine Bataglin; SENNA, Ariane. Uma teoria psicológica transfeminista: sobrevivendo aos escombros da saúde mental brasileira. **Psicologia: Ciência e Profissão**, Brasília, DF, v. 43, e243741, 2023.

POTEAT, Tonia C; CELENTANO, David D; MAYER, Kenneth H; BEYRER, Chris; MIMIAGA, Matthew J; FRIEDMAN, Ruth K. Depression, Sexual Behavior, and HIV treatment outcomes among transgender women, cisgender women and men who have sex with men living with HIV in Brazil and Thailand: a short report. **Psychological and Socio-medical Aspects of AIDS/HIV**, London, v, 32, n. 3, p, 310-315. mar. 2020.

SOUSA, Alexia Jade Machado; NOGUEIRA, Francisco Jander de Sousa. Narrativas de pessoas LGBTQIA+ universitárias acerca do suicídio. **Estudos e Pesquisas em Psicologia**, Rio de Janeiro, v. 22, n. 1, p.32-49, jan./abr. 2022.

TERRA, Tauana; SCHAFER, Julia L; PAN, Pedro M; BRANDELLI, Ângelo Costa; CAYE, Arthur; GADELHA, Ary; MIGUEL, Eurípedes C; BRESSAN, Rodrigo A; ROHHDE, Luís A; SALUM, Giovanni A. Mental health conditions in Lesbian, Gay, Bisexual, Transgender, Queer and Asexual youth in Brazil: A call for action. **Journal of Affective Disorders Reports**, v. 298, p, 190-193, fev. 2022.